

Um paranaense em Minas Geraes

O original patriotismo de um professor naturalizado do Paraná — O sr. Guilherme Butler, que está em visita a Bello Horizonte, fala ao "Estado de Minas" sobre as suas viagens pelos se rtões do Brasil

Acha-se em Bello Horizonte, desde a semana passada, o sr. Guilherme Butler, cathedratico do Gymnasio Official do Paraná, pedagogo e scientista de renome no grande Estado sulino, e que esta percorrendo actualmente Minas Geraes em viagem de instrucção e turismo.

O sr. Butler é europeu de nascimento, mas tendo se naturalizado brasileiro, pode ser apontado aos nativos como um exemplo de original e bem compreendido patriotismo pela terra que adotou.

S. s. que exerce, como dissemos, o magisterio na Capital do Paraná, aproveita, desde ha muitos annos, as férias do estabelecimento onde leciona, para viajar pelo Brasil, fazendo-o em excursões mais ou menos demoradas, e com o exclusivo sentido de conhecer e estudar a nossa terra e os costumes e a vida de nosso povo.

Assim, e com tal objectivo, o sr. Butler já percorreu dezesseis Estados da Federação, os que ficam na orla maritima do paiz, desde Manaus até o Chuy, faltando-lhe apenas conhecer parte de Minas Goyaz, Sergipe e Piahy.

O EXEMPLO DE UM BELLO PATRIOTISMO

— As viagens com que aproveito as minhas férias annuaes, disse nos o professor Butler, têm para mim o fim de me fazer conhecido por inteiro da grande patria que adotei e, assim, poder amala e servi-la melhor. Percorrendo as suas varias regiões, entrando em contacto com todos os seus povos, eu sinto a alma da nação e me identifico, não só com o "habitat" que escolhi para morar, mas também com o "homus" com quem desejo conviver. Pena é que a maior parte dos brasileiros não faça como eu, pois nisso muito lucraria o seu patriotismo, das maravilhas que encerra em todo o seu territorio este glorioso paiz.

EM VISITA A MINAS

— Estou actualmente percorrendo Minas Geraes, continuou o sr. Butler.

Ainda não conhecia o grande Estado central brasileiro, este "coração de ouro — como disse Gorceix — encravado no peito de ferro do Brasil". E por onde tenho passado e onde tenho estado tudo me confirma os elogios já tecidos a esta grande terra e a este grande povo por Saint-Hilaire e outros sabios que visitaram Minas.

Já visitei Ouro Preto, Mariana, Sabará, Lagoa Santa e Nova

Lima, cidades que são reliquias do esplendor colonial do Brasil.

UM ELOGIO A B. HORIZONTE

Bello Horizonte, sem favor algum, é uma das mais lindas Capitales do Brasil e tem-me deslumbrado o seu progresso, que só tem similares em algumas cidades dos Estados Unidos, onde fui educado. Ninho de cimento e de verdura, os mineiros têm razão de sobra para se gloriar de sua Capital, obra gentil da civilização requintada e completa que vim encontrar aqui.

Queria conhecer as suas escolas, pois é sabido o adeantamento do Estado neste ponto, mas a epoca é impropria, pois os estabelecimentos estão fechadas, com as férias. **A OBRA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA NO INFERNO VERDE**

Pedimos ao professor Butler nos contasse algo de suas numerosas viagens já feitas pelo Brasil.

— Um dos pedaços desta gloriosa terra onde recebi maior impressão, respondeu nos s. s. foi no Amazonas. Se a natureza pittoresca da Ilyéa causa deslumbramentos ao visitante, o trabalho do homem, ali, a obra do nativo colonizador arranca de nossa alma exclamações de justo entusiasmo e admiração. Pode crer que não ha na mesma latitude, no mundo inteiro, a existencia de uma civilização como a que estão creando os brasileiros no seio primitivo e barbaro do Inferno Verde. Manaus e Belem são glorias incontes tes da capacidade constructiva e civilizadora da nossa gente.

DEPOSITANDO FLORES NOS TUMULO DOS HEROES DA RETIRADA DE LAGUNA

— Estive também o anno passado, proseguiu o professor paranaense, no Matto Grosso, onde procurei com a grande obra de Tau nay nas mãos, a estrada por onde se effectuou a Retirada da Laguna. Depositei como bom brasileiro, flores nos tumulos do coronel Camizão e do Guia Lopes, as figuras principaes do inolvidavel feito de nossas armas na campanha do Paraguay...

VAE CONTEMPLAR AS CACHOEIRAS DE PAULO AFFONSO

Indagamos ao professor sobre a continuação de sua viagem, o qual nos respondeu:

— Outro objectivo da minha presente excursão, além da visita a Minas, é o desejo de experimentar a sensação produzida pela contemplação das cachoeiras de Paulo Affonso. Para isto, descerei a São Francisco, cujo valle, cognominado "Valle das Maravilhas", por um escriptor mineiro, tenho

tambem grande empenho em conhecer. Da Bahia, pretendo atravessar o nordeste, cortando o sertão pernambucoano, para ir ver os grandes agudes da região em Quixeramobim, e visitar o tumulo do Padre Cicero, em pleno coração do Cariry...

NÃO TEM MEDO DE LAMPEAO

— Mas... e Lampeão? — foi logo a pergunta que nos veio ao espirito deante do itinerario a ser seguido pelo sr. Butler e que não conseguimos conter no momento.

O professor paranaense sorriu, e destemerosamente:

— Não me horrorisa a idéa de um encontro com o grande can gaceiro do nordeste, respondeu nos. Affirmam-me que elle é tratavel em não se tratando de visitantes fardados que ali vão com intenções não muito amigas a respeito do seu bando. Ademais, que poderia elle fazer com um professor pecaço e pobre como eu, levado aos seus dominios pelo desejo de conhecer mais esse rincão maravilhoso do paiz que ele geu para sua patria? — terminou s. s.

O professor Guilherme Butler dando reinicio ao programma de sua interessante viagem pelo interior brasileiro, partiu honrem mesmo, pelo no-turno para Pira-pora, de onde começará a descer o São Francisco num dos vapores que fazem a navegação daquelle rio.